

DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CHECKLIST PARA PROFESSORES

Rubiana Cunha Monteiro
Helen Nayara Amato
Julia Fabbri Assolini
Aila Narene Dahwache Criado Rocha

Como citar: MONTEIRO, Rubiana Cunha; AMATO, Helen Nayara; ASSOLINI, Julia Fabbri; ROCHA, Aila Narene Dahwache. Disfunção de integração sensorial em estudantes com transtorno do espectro autista: checklist para professores. *In:* ROCHA, Aila Narene Dahwache; MANTOVANI, Heloisa Briones; MONTEIRO, Rubiana Cunha (org.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 157-182. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-383-0.p157-182>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CAPÍTULO 5

DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: CHECKLIST PARA PROFESSORES

Rubiana Cunha Monteiro

Helen Nayara Amato

Julia Fabbri Assolini

Aila Narene Dahwache Criado Rocha

Introdução

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais em sua 5ª edição define o Transtorno do Espectro Autista (TEA) como sendo um distúrbio do neurodesenvolvimento, caracterizado principalmente por déficits na comunicação, habilidades sociais, comportamentos repetitivos/restritos e reatividade sensorial (APA, 2014).

A Terapeuta Ocupacional Anna Jean Ayres (1960) foi a primeira a definir o termo Integração Sensorial como sendo um processo neurológico capaz de organizar os inputs sensoriais recebidos de ambientes internos e/ou externos, promovendo a exploração adequada do corpo no ambiente. Sua teoria tinha como principal objetivo entender os problemas de comportamento e

<https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-383-0.p157-182>

aprendizagem que estivessem ligados aos distúrbios de coordenação motora e reatividade sensorial (AYRES, 1972).

Dos indivíduos diagnosticados com TEA, 90 a 95% apresentam padrão característico de Disfunção de Integração Sensorial (DIS), a qual é conceitualizada como sendo a inabilidade do Sistema Nervoso Central em detectar, processar e organizar as sensações advindas de ambientes internos e externos e responder de maneira adequada à eles, gerando impactos diretos na participação e desempenho do indivíduo em diferentes contextos (SERRANO, 2016; MATTOS, 2019).

A literatura defende a existência de três categorias que caracterizam as DIS sendo essas: 1) Disfunção de Reatividade Sensorial, que se refere a dificuldade em modular o grau, intensidade e natureza dos estímulos, classificadas em hiper-reatividade (respostas exageradas aos estímulos), hiporreatividade (baixas respostas aos estímulos) e busca sensorial (procura constante por estímulos sensoriais); 2) Disfunção de Discriminação Sensorial, que se trata da dificuldade em interpretar e dar sentido ao estímulo sensorial; 3) Disfunções Motoras de Base Sensorial, divididos em déficits posturais e dispraxia (inabilidade em planejar, sequenciar e executar novas ações motoras) (SHIMIZU; MIRANDA, 2012; SERRANO, 2016).

O ambiente escolar é um local que proporciona inúmeras possibilidades de aprendizagem, trocas sociais e contato com informações sensoriais de diferentes naturezas e intensidades, sendo este, um ambiente favorável ao desenvolvimento das crianças. É na escola que as DIS tornam-se aparentes, tendo em vista as demandas de interações sociais e informações sensoriais, que geram barreiras

para a participação das crianças com TEA nas atividades deste contexto (MONTEIRO; *et al.*, 2020; PILLER; *et al.*, 2017; MILLS; CHAPPARO, 2017).

A criança com DIS apresentará dificuldades nas áreas de desempenho no ambiente escolar, seja nas tarefas gráficas ou naquelas que demandam maior destreza, organização, percepção, atenção, consciência corporal, equilíbrio e participação social, componentes os quais são a base para o aprendizado (MATOS; CALHEIROS; VIRGOLINO, 2020; SCHOEN, *et al.*, 2019).

Tendo em vista os importantes impactos na participação sofridos pelas crianças com TEA no ambiente escolar, é de extrema importância que os educadores saibam discriminar e indicar os padrões de DIS para que, em conjunto com o profissional da Terapia Ocupacional, possam traçar estratégias a fim de minimizar as barreiras sensoriais e favorecer o engajamento e aprendizagem do estudante.

O objetivo deste estudo foi construir um checklist para auxiliar os profissionais da educação a identificarem crianças com comportamentos característicos de Disfunção de Integração Sensorial.

Método

A presente pesquisa teve abordagem qualitativa, visando a exploração da construção de um instrumento e a validação do mesmo, buscando autenticá-lo em sua estrutura e conteúdo, através do uso de juízes especialistas; e em sua linguagem e clareza, através de uma avaliação semântica.

O “Checklist para triagem de Disfunção de Integração Sensorial” foi construído por terapeutas ocupacionais e discentes do curso de Terapia Ocupacional a fim de criar um roteiro estruturado que auxilie os profissionais da área da educação à triagem e identificação de comportamentos sugestivos de DIS.

Um protocolo de avaliação contém alguns itens primordiais, abrangendo as informações relevantes para a análise daquilo que é proposto. Para isto, Danna (2011) relata a necessidade de algumas etapas: a conceituação clara do objetivo, uniformização das condições da avaliação, uso de juízes, desenvolvimento de critérios para interpretação dos dados, estudo piloto para verificação da elegibilidade do instrumento, validade social e adequação à população alvo.

A pesquisa orientou-se seguindo as etapas sugeridas, sendo essas: 1) Estabelecimento da estrutura conceitual; 2) Definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; 3) Construção dos itens e das escalas de resposta; 4) Seleção e organização dos itens; 5) Apropriação da linguagem para o público alvo; 6) Estruturação do instrumento; 7) Validação de Conteúdo.

O presente estudo relata o processo de produção do protocolo, assim como as modificações realizadas no mesmo. Após a construção da primeira versão do instrumento, o checklist passou por seis juízes discentes do quarto ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, os quais estavam realizando estágio supervisionado na área, que deram sugestões para em relação ao conteúdo e estrutura semântica das sentenças que compunham os itens do instrumento,

sendo estes posteriormente alterados para maior clareza das informações.

Após a modificação do protocolo ele foi enviado novamente para outros 10 juízes, selecionados mediante os seguintes critérios: serem profissionais da educação e possuir ao menos 2 anos de experiência na área da Educação Especial. Os resultados desta nova etapa deram origem ao Protocolo Final que está sendo apresentado neste estudo.

Resultados e Discussão

Após uma longa busca bibliográfica, iniciou-se o processo de construção da versão inicial do checklist para os professores, sendo este dividido em 4 seções. A primeira seção refere-se à definição de conceitos, e as seguintes estão relacionadas aos desafios apresentados pelos estudantes estando subdivididas de acordo com os sistemas sensoriais (tátil, gustativo, auditivo, olfativo, visual, vestibular e proprioceptivo).

1. **Seção de Definição de Conceitos:** breve descrições e definições dos conceitos abordados.
2. **Seção dos Desafios de Modulação Sensorial:** total de 63 questões referentes aos padrões de reatividade sensorial, subdivididas em: 22 itens de comportamentos relacionados ao padrão de hiperreatividade, 17 itens de comportamentos relacionados ao padrão de hiporreatividade e 23 itens de comportamentos relacionados ao padrão de procura sensorial.

3. **Seção de Desafios de Discriminação Sensorial:** questões referentes à interpretação dos estímulos sensoriais, totalizando 11 itens de comportamentos apresentados pelo estudante.

4. **Seção de Desafios Motores de Base Sensorial:** contendo um total de 13 exemplos de comportamento, sendo subdivididos em 6 itens referentes aos desafios de Ajustes Posturais e 7 itens comportamentos característicos de Dispraxia.

Ao finalizar a construção da primeira versão do instrumento, ele foi enviado aos juízes, que analisaram e sugeriram adequações. Ao final de cada seção, os juízes puderam acrescentar comentários e/ou sugestões caso sentissem a necessidade de mudanças no instrumento, inclusão ou exclusão de itens e/ou a necessidade de incluir novas manifestações de comportamento em cada seção. Após o retorno dos juízes foi realizada a análise das sugestões apresentadas, sendo os resultados apresentados seguindo a ordem de organização do instrumento.

As respostas das seções 2 a 5 foram feitas através de alternativas, e caso a criança apresentasse o comportamento descrito, o professor deveria assinalá-lo.

Em relação à estrutura semântica e percepção se os itens estavam ou não apropriados para que os profissionais da educação pudessem compreendê-los, 100% dos juízes responderam que os itens estavam satisfatórios. Apenas um juiz, mesmo sinalizando a estrutura como satisfatório, comentou que teve um pouco de dificuldade para compreender alguns termos.

Apesar dos professores indicarem que a linguagem estava adequada, 20% demonstraram dificuldade em compreender os conteúdos relacionados ao sistema vestibular e proprioceptivo, sendo assim, as autoras realizaram modificações referentes a conceitualização destes termos, sendo incluído a sua descrição em forma de nota de rodapé ao longo de todo o instrumento.

Por outro lado, quando perguntados em relação à quantidade de comportamentos listados, 40% dos juízes responderam que haviam muitos comportamentos, porém descrevendo ser difícil a exclusão pois todos eram necessários para a observação dos estudantes.

Ao serem questionados em relação à descrição dos conceitos apresentados no instrumento, 100% dos juízes consideraram as definições de “fácil” entendimento. Este fato pode se justificar pelas características de formação dos próprios juízes, visto que todos eles trabalhavam com crianças com TEA.

Na caixa de comentários finais, 60% dos juízes apontaram sugestões, dizendo que alguns itens do instrumento não eram adequados para todos os estudantes com TEA ou que alguns itens estariam mais direcionados a profissionais da Educação Física.

Matos, Calheiros e Virgolino (2020) realizaram um estudo com o objetivo de entender a percepção dos professores de Educação Infantil sobre os princípios da Integração Sensorial (IS), assim como a identificação dos sinais sugestivos de Disfunção de Integração Sensorial e as suas articulações com o processo de aprendizagem. As autoras relataram ter identificado dificuldade dos pedagogos em relacionar os comportamentos apresentados pelos estudantes com possíveis alterações sensoriais.

É de suma importância que o professor responsável pelo aluno, ou seja, aquele que passa maior parte do tempo com a criança, compreenda as vivências sensoriais do estudante e seja o mediador do desenvolvimento no contexto educacional, proporcionando estímulos e/ou retirando estímulos excessivos do ambiente (MATOS; CALHEIROS; VIRGOLINO, 2020).

A partir dessas sugestões foram realizadas algumas modificações e adequações para desenvolver a versão final do instrumento (Quadro 1).

Quadro 1 - Alterações realizadas a partir das sugestões

Seção do Checklist	Antes das alterações	Alterações realizadas	Depois das alterações
Seção 1 - Identificação	Não existente	Inclusão desta seção	7 itens descritivos
Seção 2 - Desafio de Modulação Sensorial	63 itens de comportamentos	Alteração do título	Desafio de Reatividade Sensorial
		Inclusão de 2 itens de comportamento	65 itens de comportamentos
		2 alterações na descrição de comportamento em relação à linguagem	

		Inclusão de um campo para comentários	
Seção 3 - Desafio de Discriminação Sensorial	11 itens de comportamentos	2 itens de comportamentos alterados em relação a forma de linguagem	11 itens de comportamento
		Inclusão de um campo para comentários	
Seção 4 - Desafios Motores de Base Sensorial	13 itens de comportamentos	5 itens de comportamentos alterados em relação à linguagem	13 itens de comportamentos
		Inclusão de um campo para comentários	

Fonte: Elaborado pelas autoras.

As modificações contidas na versão final do checklist (APÊNDICE A) visam trazer um instrumento estruturado e com linguagem apropriada para atender a necessidade de quem vai utilizá-lo, possibilitando o trabalho interdisciplinar quando identificado características de Disfunções de Integração Sensorial no estudante (GÜNTHER, 2003).

Considerações Finais

Elaborou-se um instrumento nomeado “Checklist para triagem de Disfunção de Integração Sensorial em crianças com Transtorno do Espectro Autista: versão para professores”, direcionado à profissionais de saúde de crianças e adolescentes com TEA, a fim de triar os estudantes com possíveis alterações de Integração Sensorial que impactam nas atividades escolares, e posteriormente favorecer o encaminhamento destes para uma avaliação abrangente com profissionais da Terapia Ocupacional.

Desta forma, ressalta-se a necessidade de estudos futuros que investiguem o uso deste instrumento no contexto escolar a fim de investigar se o mesmo atende o objetivo pelo qual foi proposto. Espera-se também que este instrumento possa auxiliar os terapeutas ocupacionais a planejar intervenções direcionadas ao contexto escolar, por meio do trabalho colaborativo, a partir de demandas identificadas durante a participação do estudante nas atividades da escola.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AYRES, Anna. **Sensory integration and learning disorders**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1972.

CARDOSO, Nathalia Rodrigues; BLANCO, Marília Bazan. Terapia de integração sensorial e o transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, p. 108-125, 2019.

GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. **Planejamento de pesquisa nas ciências sociais**, n.1, p.1-15, 2003.

MATTOS, Jaci Carnicelli. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): Implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Rev Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 87 - 95, 2019.

MATOS, Hélida de Almeida; CALHEIROS, Maria Natália Santos; VIRGOLINO, Jessyca Gabrielle Albuquerque. A relação entre os princípios da Integração Sensorial e dificuldades de aprendizagem na visão dos professores de educação infantil na cidade de Lagarto/SE. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 891 - 910, 2020.

MONTEIRO, Rubiana Cunha, *et al.* Percepção de Professores em Relação ao Processamento Sensorial de Estudantes com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Brasileira Educação Especial**, Bauru, v.26, n.4, p.623-638, 2020.

MILLS, Caroline; CHAPPARO, Chapparo. Listening to teachers: Views on delivery of a classroom based sensory intervention for students with autism. **Australian Occupational Therapy Journal**, v. 65, n. 1, p. 15–24, 2017.

PILLER, Aimee, *et al.* Reliability of the Participation and Sensory Environment Questionnaire: Teacher Version. **J. Autism Dev Disord**, v.47, n.11, p. 3541–3549, 2017.

SERRANO, Paula. **A Integração Sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. Portugal: Papa- Letras, 2016.

SCHOEN, Sarah A., *et al.* A systematic review of Ayres sensory integration intervention for children with autism. **Autism Research**, v. 13, p. 6–19, 2019.

SHIMIZU, Vitoria Tiemi; MIRANDA, Mônica Carolina. Processamento sensorial na criança com TDAH: uma revisão da literatura. **Revista psicopedagogia**, São Paulo, v. 29, n. 89, 2012.

APÊNDICE A

Elaborado por MONTEIRO, Rubiana Cunha²; AMATO, Helen Nayara; ASSOLINI, Julia Fabbri; ROCHA, Aila Narene Dahwache Criado.³

CHECKLIST PARA TRIAGEM DE DISFUNÇÃO DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: VERSÃO PARA PROFESSORES

Apoio:



² Certificada pela Collaborative for Leadership in Ayres Sensory Integration (CLASI), Número de certificação: 2087

Contato: rubianamonteiroto@gmail.com

³ Certificada pela Collaborative for Leadership in Ayres Sensory Integration (CLASI), Número de certificação: 380

Contato: aila.rocha@unesp.br

Disfunção de Integração Sensorial (DIS):

A Disfunção de Integração Sensorial (DIS) é a dificuldade em usar a informação recebida pelos sentidos para conseguir participar eficientemente nas atividades do dia a dia, ou seja, a dificuldade do sistema nervoso central para processar a informação sensorial e responder de forma adequada a esta informação. A DIS pode afetar várias áreas do desenvolvimento, como por exemplo:

- Brincar;
- Comportamento;
- Participação Social;
- Aprendizagem acadêmica;
- Organização espacial;
- Atividade de Vida Diária;
- Linguagem e comunicação;
- Atenção e agitação motora;
- Controle postural e coordenação.

1. Desafios de Reatividade Sensorial

Hiper-reatividade

Hiporreatividade

Procura Sensorial

2. Desafios de Discriminação Sensorial

Visual

Tátil

Auditivo

Olfativo
Gustativo
Vestibular
Proprioceptivo

3. Desafios Motores de Base Sensorial

Ajustes posturais
Dispraxia

DESAFIOS DE REATIVIDADE SENSORIAL

HIPER-REATIVIDADE

Sentem a sensação mais intensamente, mais rapidamente e/ou durante mais tempo. Algumas crianças ficam impulsivas, agressivas ou muito ativas e outras se afastam e evitam essas sensações. Assinale os comportamentos identificados:

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Tátil	() Estranha e/ou evita texturas diferentes (ex. massinha, amoeba). () Não gosta de se sujar e evita atividades com tintas, cola, etc. () Reage mal a certas texturas de roupas. () Se irrita/não gosta de usar sapatos e/ou meias. () Se irrita e/ou se incomoda ao ser tocado.

Gustativo	☐ Estranha textura e sabor de certos alimentos. ☐ Sente ânsia de vômito com alguma textura de alimento. ☐ Se engasga facilmente com a comida e cospe com frequência. ☐ Não gosta de escovar os dentes. ☐ Evita colocar alimentos na boca.
Auditivo	☐ Reage intensamente, com agressividade, fica muito ativo e/ou impulsivo, a sons (ex. sirenes, cachorro latindo, pessoas conversando). ☐ Percebe facilmente sons que outros normalmente não notam (ligar ar condicionado, pisar no chão, barulho de canudo, carro passando na rua). ☐ Tapa os ouvidos quando ouve algum som inesperado.

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Visual	☐ Fica incomodado, nervoso e/ou desorientado com luzes fortes. ☐ Muitas vezes usa óculos de sol para evitar a luz. ☐ Aparenta incomodado em espaços com muitos elementos e cores.
Vestibular⁴	☐ Apresenta medo excessivo de cair.

⁴ **Vestibular:** Sistema que processa a informação do movimento, seja ele externo (ex. balanço) ou interno (ex. movimentação de cabeça e olhos)

	☐ Evita usar o balanço, escorregador, não gosta de brincadeiras com alturas. ☐ Evita ou é cauteloso ao subir ou descer calçadas e/ou degraus. ☐ Normalmente apresenta problemas de equilíbrio.
Proprioceptivo ⁵	☐ Apresenta problemas ao se movimentar, parecendo ter movimentos rígidos (parece andar como um robô). ☐ Não gosta de atividades físicas e motoras.

Comentários:

HIPORREATIVIDADE

Sentem as sensações **menos** que as outras crianças e apresentam comportamento passivo, ou seja, não mostra reação e/ou

⁵ **Proprioceptivo:** Percepção do próprio corpo e seus movimentos no espaço (ex. noção de força)

sentimentos ao senti-las. Podem não responder a alguns estímulos sensoriais. Assinale os comportamentos identificados:

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Tátil	☐ Apresenta pouca ou nenhuma sensibilidade à dor. ☐ Não sente diferença na temperatura. ☐ Não se importa com as mãos e com o rosto sujo. ☐ Aparece com arranhões e/ou machucados com frequência.
Gustativo	☐ Não percebe o sabor e a temperatura dos alimentos (ex. frio, quente, picante, muito salgado). ☐ Ao se alimentar enche demais a boca e não nota quando estão satisfeitos.
Auditivo	☐ É preciso falar alto para que ouça. ☐ Responde melhor a sons mais agudos.
Olfativo	☐ Parece não perceber ou ficar incomodado com cheiros fortes e desagradáveis.

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTO
Visual	☐ Não nota quando alguém passa por ele e/ou entra no lugar onde ele está. ☐ Não percebe alterações no ambiente. ☐ Não percebe detalhes.

Vestibular⁶	☐ Apresenta dificuldades no equilíbrio. ☐ Esbarra nos objetos e pessoas que estão em seu caminho. ☐ É descoordenado e/ou desajeitado no meio dos outros.
Proprioceptivo⁷	☐ Se cansa facilmente com pouco esforço físico. ☐ Solicita muitas pausas para descanso quando faz atividade física.

Comentários:

⁶ **Vestibular:** Sistema que processa a informação do movimento, seja ele externo (ex. balanço) ou interno (ex. movimentação da cabeça)

⁷ **Proprioceptivo:** Percepção do próprio corpo e seus movimentos no espaço

PROCURA SENSORIAL

Sentem uma necessidade muito grande de **obter a todo momento informações sensoriais**, ou seja, precisam sempre estar sentindo as sensações e a procuram sempre. Assinale os comportamentos identificados:

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Tátil	☐ Gosta de ficar mexendo em tudo o tempo todo. ☐ Sempre toca e/ou agarra as pessoas. ☐ Possui necessidade de tocar brinquedos, superfícies ou texturas. ☐ Adora se sujar, mexer com areia, espuma, etc.
Gustativo	☐ Coloca tudo na boca. ☐ Gosta de sabores intensos de comida (ex. apimentado, temperado). ☐ Frequentemente coloca muitos alimentos de uma vez na boca.
Auditivo	☐ Gosta de fazer barulho com todos brinquedos e objetos. ☐ Fala e/ou grita muito alto frequentemente. ☐ Gosta de sons altos.
Olfativo	☐ Não se incomoda com cheiros desagradáveis. ☐ Cheira tudo o que pega. ☐ Geralmente cheira a comida antes de ingerir.

Visual	☐ Gosta muito de brinquedos e objetos que brilham, são coloridos e/ou com luzes fortes. ☐ Prende sua atenção a objetos que giram. ☐ Prefere roupas com cores brilhantes ou estampadas. ☐ Observa tudo ao seu redor.
---------------	--

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Vestibular⁸	☐ Sempre está correndo, procurando todo tipo de movimento. ☐ Fica animado com as tarefas que envolvem movimento. ☐ Cai de propósito sem se importar com sua segurança. ☐ Não percebe quando se coloca em perigo, por exemplo em lugares altos.
Proprioceptivo⁹	☐ Sempre está esbarrando nos objetos e nas pessoas. ☐ Sempre está empurrando e puxando objetos com força. ☐ Gosta de abraços apertados e de se jogar no chão.

Comentários:

⁸ **Vestibular:** Sistema que processa a informação do movimento, seja ele externo (ex. balanço) ou interno (ex. movimentação da cabeça)

⁹ **Proprioceptivo:** Percepção do próprio corpo e seus movimentos no espaço

DESAFIOS DE DISCRIMINAÇÃO SENSORIAL

Apresentam **dificuldade em interpretar (o que é isso?)** as informações sensoriais recebidas de forma eficaz. Há um prejuízo no momento de interpretar corretamente esses estímulos, não conseguindo discriminá-los. Assinale os comportamentos identificados:

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Tátil	() Não consegue diferenciar formas e texturas sem olhar (ex. não consegue procurar algo dentro de uma mochila usando só o tato). () Apresenta dificuldade nas Atividades de Vida Diária que precisa fazer sem olhar (ex. amarrar o cabelo com elástico, escovar os dentes sem olhar no espelho).

Gustativo	() Apresenta dificuldades em perceber e diferenciar um gosto de outro (ex: não diferencia doce de salgado).
Auditivo	() Apresenta dificuldades em diferenciar alguns sons, como “mão” e “pão”. () Possui dificuldade em ouvir algo específico quando há um fundo sonoro.
Olfativo	() Dificuldade em diferenciar cheiros que parecem óbvios (ex. diferenciar o cheiro do café do cheiro de limão).
Visual	() Dificuldade em visualizar e encontrar um certo objeto em uma mesa ou gaveta com vários outros. () Confunde letras e números semelhantes como “B” e “D”, “2” e “5”.

SISTEMA SENSORIAL	COMPORTAMENTOS
Vestibular¹⁰	() Dificuldade em perceber as direções e velocidade do movimento e diferenciá-las (ex: se está rápido ou devagar, movimento linear ou rotativo)
Proprioceptivo¹¹	() Dificuldade em graduar a força (ex. apertam muito forte copos descartáveis). () Dificuldade na direção do movimento e manipulação de objetos.

¹⁰ **Vestibular:** Sistema que processa a informação do movimento, seja ele externo (ex. balanço) ou interno (ex. movimentação da cabeça)

¹¹ **Proprioceptivo:** Percepção do próprio corpo e seus movimentos no espaço

Comentários:

DESAFIOS MOTORES DE BASE SENSORIAL

DESAFIOS DE AJUSTE POSTURAL

Dificuldade em **estabilizar o corpo** durante o movimento ou parado. Assinale os comportamentos identificados:

	COMPORTAMENTOS
Ajuste Postural	☐ Normalmente há fraqueza muscular. ☐ Dificuldades em manter a postura ereta do corpo durante o movimento (anda de cabeça baixa, cai ao balançar, etc). ☐ Dificuldade para graduar a força nas mãos e em

	como segurar objetos. () Problemas na preensão do lápis. () Normalmente se acomodam em posturas inadequadas, como sentar em "W" (sentar com as pernas para trás) () Em mudança de postura, desequilibra e/ou cai (ex: ao pegar algo que está ao seu lado ou atrás de sua cadeira, cai no chão).
--	--

Comentários:

DISPRAXIA

É a dificuldade em **planejar (o que vou fazer?)**, **sequenciar (como vou fazer?)** e **executar (realizar a ação)** novas ações motoras. Assinale os comportamentos identificados:

	COMPORTAMENTOS
Dispraxia	() Dificuldade em pegar um lápis no estojo (ex: não sabe o que fazer, onde abrir, qual a sequência da tarefa). () Dificuldades em pintar, desenhar e manusear pequenos objetos. () Dificuldade em tarefas que utilizam as duas partes do corpo (ex. usar garfo e faca, recortar, pular corda, andar de bicicleta e/ou jogar bola). () Apresenta dificuldades para andar e/ou correr. () Dificuldade em calcular a distância dos objetos e das pessoas, ficando vulneráveis a acidentes e a quebrar objetos e brinquedos (ex: conversa com alguém muito perto, passa na frente de um balanço sem identificar o risco). () Apresenta baixa autoestima, devido ao insucesso na realização das tarefas. () Acaba sempre fazendo algo que já conhecem e sem novas ideias.

Comentários: